INSTITUTO ENSINAR BRASIL

FACULDADES DOCTUM DE GUARAPARI

SUSANY APARECIDA MARIANI

**O IMPACTO DO DESCARTE DE MEDICAMENTO NO RESULTADO CONTÁBIL DE UMA FARMÁCIA DE PIÚMA – ES.**

GUARAPARI - ES

2018

SUSANY APARECIDA MARIANI

FACULDADES DOCTUM DE GUARAPARI

**O IMPACTO DO DESCARTE DE MEDICAMENTO NO RESULTADO CONTÁBIL DE UMA FARMÁCIA DE PIÚMA – ES.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Doctum de Guarapari, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.**

**Área de Concentração: Contabilidade Ambiental.**

**Orientador: Prof. Me.WandoBelffi da Costa**

GUARAPARI - ES

2018

**FACULDADES DOCTUM DE GUARAPARI**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

 O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A importância do adequado descarte de medicamento e o impacto contábil do resultado de uma farmácia de Piúma – ES, elaborado pela alunaSusany Aparecida Marianifoi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Ciências Contábeis das Faculdades Doctum de Guarapari, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Guarapari, \_\_\_de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ 2018.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof.Me. Wando Belffi da Costa

Faculdade Doctum Guarapari

Orientador

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Giseli Carminati Burini

Faculdade Doctum Guarapari

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Juliana Mírian Porto Chaves

Faculdade Doctum Guarapari

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto do descarte de medicamento no resultado de uma farmácia de Piúma-ES. Esse estudo se justifica pela a importância de conscientizar a população, dos prejuízos causados ao meio ambiente com o descarte inadequado. A metodologia aplicada foi constituída em entrevista qualitativa, por meio de estudo de caso. Através dos resultados obtidos, pode verificar a importância em ter um gerenciamento adequado para o descarte dos resíduos de medicamentos.

Palavras-chave: Resíduos, contabilidade ambiental, descarte de medicamentos e farmácia.

**SUMÁRIO**

[1 INTRODUÇÃO 6](#_Toc511222742)

[2 REFERENCIAL TEÓRICO 8](#_Toc511222743)

[**2.1 Sustentabilidade e Gestão Ambiental 8**](#_Toc511222744)

[**2.2 Relação entre Sustentabilidade e a Contabilidade 8**](#_Toc511222744)

[**2.3 Contabilidade Ambiental 9**](#_Toc511222744)

[2.2.1 Ativos Ambientais 9](#_Toc511222746)

[2.2.2Passivos Ambientais 10](#_Toc511222746)

[2.2.3Receitas Ambientais 10](#_Toc511222746)

[2.2.4Custos Ambientais 11](#_Toc511222746)

[2.2.5Despesas Ambientais 11](#_Toc511222746)

[**2.3 Resíduos Sólidos 11**](#_Toc511222747)

[2.3.1 Resíduos de Medicamentos 12](#_Toc511222746)

[2.3.2 O Descarte Inadequado de Medicamentos 12](#_Toc511222746)

[2.3.3 O Descarte Adequado de Medicamentos 13](#_Toc511222746)

[3 METODOLOGIA 14](#_Toc511222748)

[4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 16](#_Toc511222749)

[4.1 A Descrição da Organização 16](#_Toc511222746)

[4.2 Análise 16](#_Toc511222746)

[4.3 Conclusão da Entrevista 17](#_Toc511222746)

[CONSIDERAÇÕES FINAIS 19](#_Toc511222752)

[REFERÊNCIAS 20](#_Toc511222753)

[APÊNDICE 24](#_Toc511222754)

#

# 1 INTRODUÇÃO

**A sustentabilidade passou a ter grande influência na gestão interna das empresas, tendo em vista, a preocupação da sociedade com meio ambiente, as empresas passaram a ter outra visão em relação ao meio ambiente. (LAURINDO, 2014).**

 **Conforme Rebollo (2001A, p.2):**

**“O tema meio ambiente pode e deve ser examinado sob vários ângulos. É um assunto que deve ser encarado como multidisciplinar. Todas as ciências devem considerá-lo objeto de discussões, estudos e pesquisas visto sua importância para a humanidade, no presente e, principalmente, para o seu futuro”.**

Para Colares, Matias e Cunha (2009, p. 46), afirma que a “gestão ambiental não é apenas uma atividade filantrópica ou tema para ecologistas e ambientalistas, mas também uma atividade que pode propiciar ganhos financeiros para as empresas”**.**

O objetivo da contabilidade Ambiental, é direcionar as informações já adaptado na contabilidade tradicional para a sua mensuração, e divulgar aos seus usuários as informação contábil no que se refere ao meio ambiente (PEREIRA,2007).

Segundo a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 5, de 5 de agosto de 1993, art. 3, os resíduos de medicamentos se encontra no grupo b, que envolve todos os resíduos pertencentes as substâncias químicas.

As substâncias químicas presentes nos medicamentos representa um grande risco potencial, para a saúde pública e ao meio ambiente,pois os seus resíduos possuisubstâncias químicas difíceis de decompor,causando a contaminação do solo e da água (RADONS, BOEMO E MADRUGA, 2012).

#  A contabilidade ambiental é um instrumento que envolve informações relacionadas ao desempenho da empresa com o meio ambiente. Com isso, todos os investimentos relacionados ao meio ambiente, sejam eles ativos, passivos, custos, despesas e receitas ambientais, são identificados, mensurados e registrados. Fornecendo relatórios que proporcionam ao gestor uma visão mais ampla do relacionamento com a empresa e o meio ambiente, facilitando seu trabalho degerenciar e controlar as atividades da empresa, a fim de minimizar os impactos ambientais (SOUSA; CUNHA; BEUREN, 2005).

Diante deste contexto busca-se responder a seguinte pergunta: **Qual o impacto do descarte de medicamento no resultado de uma farmácia de Piúma-ES?** O objetivo geral deste estudo é analisar o impacto do descarte de medicamento no resultado da empresa. Sendo os objetivos específicos:

* Verificar como a contabilidade ambiental pode mensurar o impacto no resultado.
* Apresentar a forma correta deste descarte;
* Identificar os processos de descartes dos medicamentos.

Está pesquisa vem com intuito de despertar o interesse da população e principalmente das micros, pequenas, médias e grandes empresa.

O presente estudo será iniciado com a introdução, e em seguida será abordado o referencial teórico, metodologia adotada. Na sequência, será apresentado os resultados e encerrado com as conclusões finais.

##

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

## 2.1 Sustentabilidade e Gestão Ambiental

A definição de sustentabilidade é a proteção e à recuperação dos ecossistemas e dos recursos naturais (SILVA, 2012). De acordo com Silva e Caleman (2015), a sustentabilidade é a atividade econômica que deve suprir as necessidades presentes, sem afetar as gerações futuras.

Para Silva (2012, p. 25), a “sustentabilidade é a gestão do negócio de maneira a promover o crescimento e gerar lucro, reconhecendo e facilitando a realização das aspirações econômicas e não-econômicas das pessoas de quem a empresa depende, dentro e fora da organização”.

A finalidade da gestão ambiental é criar técnicas, planejar, organizar e administrar as ações econômicas e sociais na elaboração da verificação na legislação vigente (ALCANTARA; SILVA; NISHIJIMA, 2012).

Para Tinoco e Kraemer (2008), a gestão ambiental representa a elaboração, por meio da ótica sistêmica, que une ao planejamento, responsabilidades, procedimentos e processos, na medida em que mobiliza a organização interna e externa, para alcançar a qualidade desejada.

**2.2 Relação entre Sustentabilidade e a Contabilidade**

De acordo Para Both e Fischer(2017), no que diz respeito ao meio ambiente, a contabilidade é essencial para o fornecimento de informações,para auxiliar no controle dos impactos ambientais na atividade operacional.

Conforme Tinoco e Kraemer (2008, p.153) a Contabilidade Ambiental é definida como:

“O veículo adequado para divulgar informações sobre o meio ambiente. Esse é um fator de risco e de competitividade de primeira ordem. A não-inclusão dos custos, despesas e obrigações ambientais distorcerá tanto a situação patrimonial como a situação financeira e os resultados da empresa”.

Para Vellani e Ribeiro (2001), a contabilidade fornece informações da empresa para o seu desenvolvimento sustentável, econômico e ecológico.

Segundo Pereira, Dias e Faria (2004), p. 26: “As empresas começam a apresentar soluções para alcançar o seu desenvolvimento sustentável e, ao mesmo tempo, aumentar a lucratividade de seus negócios”.

## 2.3 Contabilidade Ambiental

A contabilidade ambiental está diretamente ligada ao seu patrimônio ambiental, os seus bens, direitos e obrigação da empresa, cujo seu principal objetivo é conceder aos seus usuários as informações, em relação aos acontecimentos ambientais que transfere ao seu patrimônio (SILVA; RIOS ,2014).

Segundo Iudícibus e Marion (2000, p. 53), a contabilidade tem como objetivo, "fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade."

Para Both e Fischer(2017), a contabilidade ambiental tem a finalidade de identificar, mensurar e esclarecer acontecimentos que está associada à proteção ambiental e demonstrando a suas responsabilidades sociais na organização.

## 2.3.1 Ativos Ambientais

De acordo Pamplona (2008), os ativos ambientais são os bens da empresa, cujo seu objetivo é controlar, proteger e recuperar o meio ambiente. Para Silva e Rios (2014), os ativos ambientais consistem em todos os bens e direitos da entidade que possua recursos econômicos futuros, durante um período para direcionar na preservação, na proteção na recuperação ambiental.

Conforme Kraemer (2000), os aspectos dos ativos ambientais vão variar de uma empresa para outra, pois, os procedimentos das diferentes atividades operacionais devem entender os seus ativos aplicados no processo de proteção, controle, conservação e preservação do meio ambiente.

## 2.3.2 Passivos Ambientais

Para Silva e Rios (2002), passivo ambiental são todas as obrigações da empresa de curto ou a longo prazo, designado a promover investimento para reduzir ou amenizar os danos provocados ao meio ambiente.

## 2.3.3 Receitas ambientais

De acordo com Tinoco e Kraemer (2004, p. 187):

“Prestação de serviços especializados em gestão ambiental; venda de produtos elaborados de sobra de insumos do processo produtivo; venda de produtos reciclados; receita de aproveitamento de gases e calor; redução do consumo de matérias-primas; redução do consumo de energia; redução do consumo de água; participação do faturamento total da empresa que se reconhece como sendo devida a sua atuação responsável com o meio ambiente. A receita ambiental está relacionada com o gerenciamento ambiental”.

Para Both e Fischer (2017), as receitas ambientais estão relacionadas com produtos que podem ser reaproveitados na comercialização de outras atividades ou no reaproveitamento para o consumo da produção.

## 2.3.4 Custos ambientais

Conforme Pamplona (2008 p. 23), custos ambientais:

“Devem estar relacionados de forma direta ou indireta com a proteção ao meio ambiente, como a depreciação, amortização e exaustão dos ativos de natureza ambiental, aquisição de insumos relativos ao controle/redução/eliminação de poluentes, disposição e tratamentos de resíduos poluentes, recuperação/restauração de áreas contaminadas e mão-de-obra utilizada nas atividades de controle/preservação/recuperação do meio ambiente. O custo ambiental está relacionado com o gasto direcionado a proteção do meio ambiente”.

Custos ambientais estão associadas a preservação do meio ambiente, de modo direta ou indireta (BOTH; FISCHER, 2017).

## 2.3.5 Despesas Ambientais

Despesas são os gastos de bens ou serviço para ganho de receitas (HENDRIKSEN; BREDA 1999). De acordo com Silva (2008), despesa ambiental representa os gastos de bens e serviços utilizados para a obtenção da receita.

As despesas ambientais estão relacionadas à gestão ambiental, englobando todas as áreas com a destinação a preservação do meio ambiente, envolvendo o consumo do período para o setor administrativo (MELO; OLIVEIRA, 2014).

**2.4 Resíduos Sólidos**

Conforme a Resolução Conama (005/1993), no seu 1.º art. esclarece que:

‘Resíduos no estado sólido e semissólido que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola e de serviços de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível”.

O gerenciamento de resíduos sólidos de saúde (RSS) é estabelecido pela, a agência nacional de vigilância sanitária (ANVISA), com um conjunto de procedimento de gestão, concebidos através de estruturas legais, norma científica, com a intenção de reduzir a origem de resíduos e dar a destinação correta (BALEEIRO; MIRANDA; SILVA; SILVA, 2017).

A gestão de resíduos sólidos requer precaução do perigo que pode ocasionar para a saúde pública, devido ao crescimento de doença, caso não tiver um cuidado adequado para evitar esse descontrole no meio ambiente (SILVA, 2008).

Nos dias de hoje podemos verificar que os descartes desses resíduos sólidos, estão sendo descartados de modo inadequado, em muito estabelecimento comercial. Desta forma, verificou-se que o tratamento e eliminação destes resíduos não estão sendo aplicada na prática (BALEEIRO; MIRANDA; SILVA; SILVA, 2017).

## 2.4.1 Resíduos de Medicamentos

De acordo com a Resolução Conama (358/ 2005, art.2, § X), “os resíduos de serviços de saúde são todos aqueles resultantes de atividades exercidas nos serviços de saúde definidos que, por suas características, necessitam de processos diferenciados em seu manejo, exigindo ou não tratamento prévio à sua disposição final”.

Conforme a Resolução da Anvisa (306/04), os resíduos sólidos serviços de saúde são divididos em 5 grupos: A, B, C, D, E, que são separados da seguinte forma, no grupo A são destinada substância infectantes e cortantes, no grupo B são substância química, no grupo C e classificado rejeitos a radioativos, no grupo D resíduoscomuns e no grupo E é identificado por resíduos perfurocortante (CONAMA, 2005).

## 2.4.2 O Descarte Inadequado de Medicamento

Segundo Gasparin (2010), a grande parte da população não conhece a forma adequada do descarte de medicamentos pela, a ausência de informação e divulgação dos danos provocados ao meio ambiente e pela, a falta de coletas nos postos.

Com o descarte incorreto desses medicamentos vencidos, podem provocar sérias intoxicações no ser humano e também no meio ambiente. “Os remédios têm componentes resistentes que se não forem tratados, acabam voltando para nossa casa e a gente pode até consumir na água os restos de remédios. Eles são produtos químicos e não podem ser jogados no lixo comum” (PINTO; LUSTOSA, 2017, p.568).

## 2.4.2 O Descarte Adequado de Medicamentos

Segundo a Conama (358, 2005, p. 620), demonstra a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde:

II - GRUPO B: Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.

 a) produtos hormonais e produtos antimicrobianos; citostáticos; antineoplásicos; imunossupressores; digitálicos; imunomoduladores; anti-retrovirais, quando descartados por serviços de saúde, farmácias, drogarias e distribuidores de medicamentos ou apreendidos e os resíduos e insumos farmacêuticos dos medicamentos controlados pela Portaria MS 344/98 e suas atualizações;

 b) resíduos de saneantes, desinfetantes, desinfestantes; resíduos contendo metais pesados; reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes;

 c) efluentes de processadores de imagem (reveladores e fixadores);

d) efluentes dos equipamentos automatizados utilizados em análises clínicas; e

e) demais produtos considerados perigosos, conforme classificação da NBR-10.004 daABNT (tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos).

De acordo com a Resolução 306 ANVISA (2004), a gestão de resíduos dos serviços de saúde (RSS), estabelece a organização por meio das normas técnicas legais, para reduzir a produção de resíduos sólidos, e possibilitar a esses resíduos um destino seguro, eficiente e de proteção aos seus empregados, e de forma intensificado na proteção dos recursos naturais, na proteção à saúde e no meio ambiente.

##

## 3 METODOLOGIA

# A pesquisa refere-se a um estudo de caso com abordagem qualitativa, que será dividida em três partes, na pesquisa bibliográfica, de campo e descritiva. Segundo Gil (2010), a metodologia é o conjunto de procedimentos para que os objetivos desejados sejam obtidos.

A pesquisa bibliográfica será fundamentada em assuntos que já foi produzido por outros autores e que já foi publicado (GIL,2010). Para Gil (2007, p. 44), ” os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema”.

Para Richarderson (1999, p.80) “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais. ”

Segundo Vergara (2000, p. 47) “argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”

Conforme Fonseca (2002, p.33), “um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico”.

Para Yin (2001, p.33), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

O estudo de caso foi aplicado em uma farmácia, na cidade de Piúma – ES, a coleta de dado foi realizada no mês de maio de 2018, com o intuito de analisar como é realizado o descarte de resíduos sólidos de uma farmácia e o seu resultado contábil. A entrevista foi realizada com o proprietário da farmácia, que é formado em direito, contendo perguntas abertas, de acordo com Haguete (1997, p. 86) a entrevista é “o processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

##

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

## 4.1 A Descrição da Organização

A empresa estudada é uma farmácia que segundo o proprietário, está no mercado desde agosto de 2013, com regime de tributação é do simples nacional, fica localizada, na avenida Isaias Scherrer, no centro de Piúma – ES. Atualmente a empresa contém 8 funcionários, o seu funcionamento é de segunda a sábado às 08:00h às 21:00h e aos domingos e feriados das 08:00h às 18:00h.

## 4.2 Análise

A coleta de dados foi através de entrevista com perguntas abertas que foi realizada com o proprietário da farmácia abordado o assunto sobre o descarte adequado de resíduos sólidos.

Na pesquisa realizada constatou-se que a empresa faz a destinação correta dos medicamentos vencidos e possui uma empresa especializada para o recolhimento da destinação final adequada para esses medicamentos.

De acordo com, RDC 306/2004, o manejo dos resíduos de serviços de saúde é entendido como a ação de gerenciar os resíduos em seus aspectos intra e extra estabelecimento, desde a geração até a disposição final. Na farmácia, tem um sistema que avisa previamente dos produtos e lotes que estão próximo a vencer, o funcionário faz a separação dos produtos para o descarte adequado.

A segregação consiste na separação dos resíduos no momento e local de sua geração, esta ação irá reduzir o volume de resíduos perigosos (RAMOS, 2014). Na empresa, os resíduos são colocados em um local apropriados que são indentificados e sinalizado para evitar quaisquer incidentes.

Segundo a RDC 306/2004, o acondicionamento consiste no ato de embalar os resíduos segregados, em capacidade dos recipientes de acondicionamento deve ser compatível com a geração diária de cada tipo de resíduo. Na farmácia, todos os produtos vencidos são depositados em um recipiente. Já os resíduos perfurocortantes são descartados na caixa coletora de materiais perfurocortantes.

Conforme o proprietário, a coleta dos resíduos é realizada da seguinte forma, os produtos vencidos são recolhidos de mês a mês, já os resíduos perfurocortantes são recolhidos, diante da necessidade da empresa, mas é claro dentro da possibilidade da empresa especializada.

A empresa presente tem uma obrigação todo mês, um valor médio de 70 a 80 reais para a destinação adequada dos resíduos. Segundo o proprietário da farmácia, o descarte de medicamento não vai afetar no resultado da empresa, que na visão do entrevistado esse valor é insignificante.

A farmácia deveria exigir a logística reversa dos medicamentos vencidos para que os fornecedores realizassem a sua destinação adequada dos resíduos.

4.3 Conclusão da Entrevista

A metodologia utilizada neste estudo foi a entrevista com perguntas abertas, com o proprietário da farmácia, para analisar o impacto do descarte de medicamento no resultado da empresa. Foi analisado que o gestor só faz o descarte de medicamento por ser uma obrigação tributária, a empresa precisa ter o alvará sanitário para continuar funcionando.

Foi verificado através dos dados coletados que a empresa tem uma obrigação todo mês, para fazer destinação adequada dos medicamentos vencidos foi analisando que, segundo o dono, o valor pago para o descarte dos resíduos é um valor irrisório, que não vai afetar o resultado da empresa.

A farmácia presente utiliza a contabilidade para dar baixa no estoque dos medicamentos vencidos. E a empresa especializada faz o recolhimento e dá a destinação apropriada aos produtos.

Percebe-se que na farmácia já dispõe de um plano de gerenciamento apropriado para prevenir os vencimentos dos medicamentos com 3 meses antes do seu vencimento, o sistema demonstra quais sãos os medicamentos e os lotes que estão próximos a vencer, esses medicamentos são separados em um local apropriado para que não ocorre nem um erro e nem um engano.

Dessa forma, faz uma prateleira especifica com esses medicamentos que estão próximo ao vencimento, mas que pode ser vendido ainda, desde que a quantidade vendida o tempo der para o tratamento terminar, porém, quando chega mais perto do seu vencimento a empresa é obrigado a tirar esses medicamentos da prateleira, e uma empresa especializada, faz o recolhimento.

Desse modo, conclui a importância em ter um gerenciamento, nos descartes de medicamentos vencidos adequado, para que não ocorra nenhum dano ao meio ambiente e a sociedade, dando a sua destinação correta e sinalizado e identificado esses resíduos na farmácia.

##

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

# O estudo presente vem com o intuito de compreender melhor sobre este assunto tão relevante mais pouco debatido, o descarte de medicamentos vencidos e o impacto que ele causa ao meio ambiente e para a sociedade, e demonstrar qual a sua destinação adequada para estes resíduos e o impacto contábil nas contas de resultado.

Com o descarte de medicamento incorreto traz muita consequência para o meio ambiente e para a população, por meio desse estudo e com as informações dos autores pode – se como é importante fazer a separação dos medicamentos e dar a sua destinação adequada, através da empresa especializada em fazer a coleta de resíduos sólidos.

De acordo com os objetivos gerais, a presente empresa sabe o perigo que tem com o descarte inadequado, diante disso ela tem trabalhado para minimizar os impactos ambientais, fazendo a separação de medicamentos vencidos e caminhado para empresa especializada para o recolhimento destes resíduos, em relação aos objetivos específicos, é de extrema importância fazer a destinação adequada desses resíduos, pois, está possibilitado a reduzir os danos que pode ocasionar ao meio ambiente e na sociedade, com isso está protegendo a natureza de forma consciente e responsável

Com esta pesquisa pode – se concluir a grande importância desde assunto, de maneira que veio contribuir para conscientização da população, que com o descarte incorreto pode ocasionar grandes perigos ao meio ambiente.Mesmo o dono sendo formado em direito, uma pessoa estudada. Acha que a conservação do meio ambiente é apenas uma obrigação tributária, pois, a empresa precisa ter o alvará sanitário para continuar com seu funcionando.

**REFERÊNCIAS**

AMOÊDO, Semirian Campos. **Características ambientais e identificação de impactos em farmácia de manipulação: estudo de caso**. 2008,39f. Especialista em Gestão Ambiental.CentroUniversitário Claretiano. Porto Velho, 2008.Disponível: http://www.semeandosustentabilidade.org/publicacoes/MONOGRAFIA\_SEMIRIAN\_2.pdf. Acesso em:18 abr. 2018.

BALBINO, Michelle L. C., BALBINO, Estefane C.; O Descarte de Medicamentos no Brasil: um olhar socioeconômico e ambiental do lixo farmacêutico. **Revista Âmbito Jurídicos**. v. 7 (1),p.87-100. Disponível:

<http://ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9187&revista_caderno=5>. Acesso em:23 abr. 2018.

BALEEIRO, Audilá Braga Ribeiro; MIRANDA, Eliane Dias; SILVA, Hélcia Daniel; SILVA, José Humberto.Descarte adequado dos resíduos sólidos provenientes da produção de uma farmácia de manipulação. **Qualia: a ciência em movimento**, vol.3(1), p.26-48. Disponível:

http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICSA/article/view/283

Acessado: 19/04/2018.

BOTH,Francielle; FISCHER,Augusto.Gestão e Contabilidade Ambiental. **Revista Unoesc &Ciência, Joaçaba**, v. 8 (1), p. 49-57. Disponível:

<http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:yWJ21cEeis4J:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em:18 abr. 2018.

BRASIL, **Resolução da ANVISA– RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html>. Acesso em: 28 abr. 2018.

BRASIL, **Resolução CONAMAnº 358, de 29 de abril de 2005**. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Disponível:

http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=462. Acesso em: 28 abr. 2018.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CONAMA nº 5, de 5 de agosto de 1993.** Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos sólidos.Disponível: www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=130.

CARVALHO, G. M. B. **Contabilidade ambiental**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

[CENTA, Marieli Cristiane](https://www.lume.ufrgs.br/browse?type=author&value=Centa,%20Marieli%20Cristiane). **Gestão do Sistema de Resíduos Sólidos –Medicamentos: Estudo de Caso em Boa Vista do Buricá - RS** .2012, 40f.Especialização em Gestão de Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto velho,2012. Disponível:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67737/000871320.pdf?sequence=1> Acesso em:23 abr. 2018.

COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; MATIAS, Márcia Athayde. Análise das práticas de gestão ambiental de empresas sediadas no Estado de Minas Gerais – Brasil na ótica da ecoeficiência. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS.** Vol. 3 (3),p.48-64. Disponível:

<https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/download/427/515>. Acesso:23 abr. 2018.

COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; MATIAS, Márcia Athayde; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves. Análise das Práticas Gerenciais Ambientais de Empresas Brasileiras Sob a Ótica da Ecoeficiência. **VIII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO.** 8 Á 9 DE JUNHO, p.1 – 22. Disponível: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T12\_0481\_2877.pdf.

FALQUETO, Elda. **Resíduos relacionados à medicamentos sujeitos à controle especial pela vigilância sanitária – estudo de caso do diazepam utilizado no município de SÃO MATEUS – ES**.2007,134f. Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Saúde Pública, São Mateus,2007. Disponível

https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/5445/2/901.pdf Acesso em:18 abr. 2018.

FERREIRA, Claudiney Luís; RODRIGUES, Schirlene Campos; SANTOS, Maria A. S. análise do conhecimento da população sobre descarte de medicamentos em Belo Horizonte – Minas Gerais. **Revista Interfaces Científicas**, Aracaju, V.3 (2), p. 9 – 18. Disponível:

<https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/1847/1147> Acesso em:23 abr. 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GASPARIN, Joice do Carmo; GASPARIN, André Renah; FRIGIER, Mariana Carina. Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP. **Ciência &Tecnologia**, Jaboticabal, v. 2(1), p. 38-51. Disponível:

<http://www.citec.fatecjab.edu.br/index.php/files/article/viewFile/10/11>. . Acesso em: 28 abr. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

GONÇALVES, Sidalina Santos; HELIODORO, Paula Alexandra. A contabilidade ambiental como um novo paradigma. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 1 (3), p. 81-93. Disponível:

<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/91/261>.

Acessado: 19/04/2018.

HENDRIKSEN, EldonSende; BREDA, Michael F. VAN. **Teoria da contabilidade. São Paulo**: Atlas, 1999.

HOPPE, Taíse Raquel Grings. **Contaminação do Meio Ambiente pelo descarte inadequado de Medicamentos vencidos ou Não Utilizados**. 2011, 52f. Especialização em Educação Ambiental. Universidade Federal de Santa Maria. Agudo, 2011.Disponivel: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2174/Hoppe_Taise_Raquel_Grings.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em:18 abr. 2018.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade Ambiental O Passaporte para Competitividade. **Revista Catarinense da Ciência contábil**. Florianópolis, v. 1(1), p. 25-40. Disponível: <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/971/907>. Acesso em: 28 abr. 2018.

LAURINDO, Jamile da Silva (2014) **A Contabilidade Ambiental Como Instrumento de Gestão Interna nas Organizações**. Especialização em Gestão Empresarial. 2014,17f. Faculdade de ciências econômicas da região carbonífera – facierc.2014.Disponível:

<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Jamile-da-Silva-Laurindo.pdf> acesso: 02/05/2018.

MAFRA, Guilherme Maciel1 NASCIMENTO, Marcelo2 CASAS, Karoline Gonzalez3 NASCIMENTO, Vanessa Marcela. Avaliação da sustentabilidade ambiental: estudo de caso em um supermercado com aplicação do sicogea. **Revistas Borges**.V.2 (1), p. 3-22. Disponível:

<https://revistaborges.com.br/index.php/borges/article/view/21/43>. Acesso em: 28 abr. 2018.

MELO, Janaina Ferreira Marques; OLIVEIRA, CRISTINA ESTRELA. Evidenciação de custos e despesas ambientais nas empresas do segmento de adubos e fertilizantes registradas na BM&F Bovespa e no Índice de Sustentabilidade Empresarial(ISE).Disponível: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/3830/3831>.

PAMPLONA, Vinícius**. A contabilidade ambiental na gestão de empresas: estudo de caso em um hospital**. 2008, 107. Bacharel em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/126245/Contabeis292254.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em:18 abr. 2018.

PINTO, Natália Bitu; LUSTOSA, Jacqueline Pires Gonçalves; Fernandes, Maria do Carmo de Alustau. O Descarte Incorreto de Fármacos e Seus Impactos no Meio Ambiente e na Saúde Pública.**Revista de Pesquisa Interdisciplinar.** n.2, p.563 – 570.Disponível: revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/download/.../pdf.

QUIM, Jaqueline A. O.; FREITAS, Wesley R. S.; SOUSA, Dalton. Ações socioambientais em farmácias de Paranaíba- MS. **Revista Gestão& Sustentabilidade Ambiental- RD&AS**, Florianópolis, v. 3 (2), p. 273–295. Disponível:

<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/1264/1837>. . Acesso em: 28 abr. 2018.

PEREIRA, Ana Carla Filipe. A Contabilidade Ambiental A sua Relevação no Relato Financeiro. **Jornal de Contabilidade**, OUTUBRO 2007, N.º 367,320-332. Disponível:

<http://www.apotec.pt/fotos/jornais/out2007_1192526928.pdf#page=12>.Acesso:25 abr. 2018.

PEREIRA, Ana Cláudia Andrade; DIAS, Laudimere Moreira Gonçalves; FARIA, Natalia Dias Andrade. A Percepção dos Funcionários Quanto ás Ações Sustentáveis em uma Empresa de Tecnologia da Informação. **A Marca da Educação.** P. 1 – 30. Disponível: <https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2015/10/tcc-completo-ana-e-laudi.pdf>.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Gestão e sustentabilidade através da contabilidade e controladoria ambiental: estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico.** 2004, 252f.Doutorado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

Disponível: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87358?show=full. Acesso em :07 jun. 2018.

RADONS, Daiane Lindne; BOEMO, Bruna Aita; Madruga, Lucia R. da R. G. O processo de descarte de medicamentos vencidos pelas farmácias e suas implicações. **Revista eletrônica Educação Ambiental em ação**. v.5, (2), p. 1-6.Disponivel:

<http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=1289> Acesso em:23 abr. 2018.

RAMOS, Letícia Martins Barros. Os impactos da logística reserva para a indústria farmacêutica: um estudo de caso. 2014, 74f. Mestrado em administração.

Universidade Fumec. Belo Horizonte, 2014. Disponível: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:EhorXh4y_pYJ:scholar.google.com/+contabilidade+ambiental+na+farmacia+e+o+impacto+contabil+estudo+de+caso&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acessado 23 Jun.2018

RAUPP, Fabiano Maury; Beuren, Ilse Maria. **Metodologia de Pesquisa Aplicável ás ciências sociais**. São Paulo: Ed. Altas,2006.

REBOLLO, Mario Guilherme. A Divulgação de Informações Ambientais Através dos Demonstrativos Contábeis Anuais. ConTexto, v. 1 (1), p. 1 – 20. Disponível: http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/10442/6120..

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas 1999.

RODRIGUES, Carla Regina Blanski**. Aspectos legais e ambientais do descarte de resíduos de medicamentos**. 2009, 110. Mestre em Engenharia de Produção. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2009. Disponível:

[http://www.pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/dissertacoes/arquivos/121/Dissertacao.pdf. Acesso](http://www.pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/dissertacoes/arquivos/121/Dissertacao.pdf.%20Acesso) em: 27 abr. 2018.

SILVA, Devanildo Braz. Sustentabilidade no Agronegócio: dimensões econômica, social e ambiental. **Comunicação & Mercado/UNIGRAN**. Dourados - MS, vol. 01 (03),p.23-34.Disponível: http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/3/3.pdf Acesso em:06 abr. 2018

SILVA, Devanildo Braz; CALEMAN, Silvia Morales De Queiroz. Produção Agrícola Sustentável: Análise de um Sistema de Produção de Hortaliças em Mato Grosso do Sul. **Qualit@s** **Revista Eletrônica.**Vol.17 (1), p. 1-16. Disponível: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/2249/1405>.

Silva, Julio César Pereira; Rios, Ricardo Pereira. Contabilidade Ambiental O grau de conhecimento dos contadores do sul e sudeste do estado do Pará. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios –** Volume 5 (1), p. 1-19. Disponível:

<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/administracao/v5_n1_2014/Julio_Cesar.pdf>. Acesso em: Acesso em:23 abr. 2018.

SOUSA, Georgea; CUNHA, Paulo Roberto; BEUREN, Ilse Maria. Evidenciação da contabilidade ambiental nas demonstrações contábeis da empresa Petróleo BrasileiroS/A–Petrobrás.2005.Disponível: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/661_Artigo%20evidenciacao%20ambiental.pdf>.Acesso em:13/06/2018.

SOUZA, Carla P. F. A.; FALQUETO ,Elda. Descarte de Medicamentos no Meio Ambiente no Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, Rio de Janeiro, v.96 (2), p.1142–1158.Disponivel:http://www.rbfarma.org.br/files/630--Descarte-de-Medicamentos-no-Meio-Ambiente-no--Brasil---Formatado---1142-1158.pdf. Acesso em: 01 mai. 2018.

SOUZA, Renata Silva; TORRES, Keely Meireles Araújo. A Importância do

Sistema de Gestão Ambiental nas Escolas de Educação Básica. **Revista de Publicação Acadêmica da Pós-Graduação do IESPES**.p. 57- 71Disponível:iespes.edu.br/revistaemfoco/index.php/Foco/article/download/100/63.

TINOCO, João. E. P.; KRAEMER, Maria E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

VELLANI, Cassio Luiz; RIBEIRO, Maisa de Souza. Sustentabilidade e Contabilidade**. Revista Contemporânea de Contabilidade**.v.1(11), p. 187-206. Disponível: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3167379.pdf.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

YAMAGUCHI, Cristina Keiko**. Contabilidade Ambiental nas Organizações como instrumento de Criação do Conhecimento**. 2011, 260f. Doutorado em Engenharia e Gestão de Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina.Florianópolis,2011. Disponível:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95951/292570.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em:23 abr. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

**APÊNDICE**

1. No seu entendimento o que é sustentabilidade?

Sustentabilidade em nosso entendimento é o uso racional dos meios naturais renováveis e não renováveis. É o ponto de equilíbrio entre o uso racional, usar de forma a não causar desperdício e consequente, uso não necessário dos recursos naturais. É usar tão somente conforme a necessidade.

1. Qual a sua opinião para o descarte de medicamentos vencidos?

 O descarte dos produtos farmacêuticos, não só os medicamentos, deve ser feito por meio de empresas especializados, de modo a evitar o contato do meio ambiente.O descarte na natureza diretamente ou em lixões de materiais residenciais causam a contaminação do solo e consequentemente do lençol freático.

1. De que maneira é executado o descarte dos medicamentos vencidos?

Quando chega próximo ao vencimento, os medicamentos são guardado em um local separado, e com identificação para que não ocorre nenhum tipo de engano ou erro de ser vendido ou descartado no lixo comum. A empresa especializada recolhe esses resíduos e incinera.

1. Qual é a frequência desta coleta?

A empresa especializada faz o recolhimento de mês a mês, porém, se houver alguma necessidade urgente, ela recolhe na hora que for solicitado, por exemplo,nós fazemos a aplicação de medicamentos injetável,se houver uma demanda inesperado e se tiver muita seringa suja na caixa coletora,de materiais descartados perfurocortante e se a caixa por algum problema ou alguma demanda extraordinária estiver com grande número de resíduos, a empresa especializada faz o recolhimentona hora que você pedi, mas claro dentro das possibilidades deles,os produtos que contém sangue não podem ficar muito tempo armazenado, já os medicamentos vencidos são recolhido de mês a mês.

1. Existe uma empresa especializada para esta Coleta?Qual é?

Sim, a empresa especializada é a ESN INCINERAÇÃO DE ITAPERUNA está localizada na cidade de Itaperuna, interior do Estado do Rio de Janeiro, que atua no mercado para promover o descarte consciente respeitando a legislação e buscando a otimização no manejo de resíduos.

1. Como é a armazenagem destes medicamentos, antes de realizar o descarte?

Deve ser colocado em local previamente sinalizado e muito bem identificado afim de evitar quaisquer incidentes.

1. Como são realizados os registros desses medicamentos vencidos?

Em farmácias somente é obrigatório o aviso á ANVISA de produtos controlados e antibióticos, pois esses são de controle especial.

1. Quais são os perigos ao descarte errado dos medicamentos para meio ambiente?

Contaminação do solo e do lençol freático

1. -Como a organização dos estoques facilitam a identificação dos medicamentos vencidos?

Em farmácias os programas de computador realizam o prévio aviso dos produtos e lotes próximos a vencer. Na prática as farmácias designam um profissional no ato da limpeza periódica das prateleiras para separar os produtos com vencimento em até 03 meses.

1. A sua empresa utiliza a contabilidade?

Sim, ela utiliza a contabilidade, e o escritório de contabilidade, fica localizada em Guarapari.

1. A empresa paga pelo o descarte de medicamentos? Qual é o valor médio?

Sim, a empresa paga um valor médio de 70 a 80 reais por mês.

1. Na sua concepção o valor pago para o descarte é um investimento ou um custo?

Na minha concepção não e nem um e nem outro, pois sou obrigado a ter, se sou obrigado a ter não é um investimento e nem custo, é uma obrigação que a empresa tem para conseguir pegar o alvará sanitário,para continuar aberta.

1. Qual é impacto do descarte de medicamento no resultado da empresa?

Nenhum, o valor é irrisório tendo visto o custo que a farmácia tem.

1. Como a empresa mensura esse valor? A empresa visualiza a vantagem em pagar este valor?

Volto, a afirmar é uma obrigação legal, é um imposto.